

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

KATIANE KOBAYASHI

**ATIVIDADES COM NOVOS LETRAMENTOS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

**JARDIM-MS
2013**

KATIANE KOBAYASHI

**ATIVIDADES COM NOVOS LETRAMENTOS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^ª. MSc. Roseli Peixoto Grubert

**JARDIM-MS
2013**

KATIANE KOBAYASHI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATIVIDADES COM NOVOS LETRAMENTOS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA

APROVADO EM: _____ / _____ / _____

Prof^ª. MSc. Roseli Peixoto Grubert
UEMS

Prof^º Me. Clemilton Pereira dos Santos
UEMS

Prof^ª Michele Serafim dos Santos
UEMS

Kobayashi, Katiane
Atividades com novos letramentos: relato de
experiência/ Katiane Kobayashi.Jardim: UEMS, 2013.

Bibliografia
Monografia de Graduação – Curso de Letras
Habilitação Português-Inglês – Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul.

1. Novos letramentos
2. Senso de cidadania
3. Construção de sentido

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Katiane Kobayashi

AGRADECIMENTOS

Agradeço mais uma vez Deus por estar sempre do meu lado, dando forças para tudo em minha vida.

Aos meus pais, Cleuza e Katsuo porque sem vocês em minha vida isso tudo não estaria se realizando. Vocês que me deram a vida e me ensinaram a viver com dignidade.

As minhas irmãs Katuscia e Karina, pois nestes anos distantes de vocês, aprendi a amá-las ainda mais e sei que posso contar com vocês sempre.

Ao meu esposo que soube ter paciência e por me dar apoio para tudo isso acontecer.

À minha querida Prof^a. MSc. Roseli Peixoto Grubert Martinez, pela paciência e dedicação dispensadas a mim.

A todos os meus colegas do Curso de Letras, em especial Giliane Garcia da Silva, Nelciane Couto Brum, Thaísa Chamorro e Yang Stela de Almeida.

“A suprema arte do professor é despertar a alegria na expressão criativa do conhecimento, dar liberdade para que cada estudante desenvolva sua forma de pensar e entender o mundo, assim criamos pensadores, cientistas e artistas que expressarão em seus trabalhos aquilo que aprenderam com seus mestres.”

Albert Einstein

RESUMO

KOBAYASHI, Katiane. O planejamento de atividades nas teorias de novos letramentos. 2013. TCC (Graduação) – Curso de Letras hab. Port. Ingl. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim, 2013. Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo do tipo etnográfico, que tem como objetivo analisar e discutir como alunos do 3º Ano do ensino médio constroem conhecimento e ampliam a noção de cidadania, à luz dos novos letramentos. Este trabalho foi dividido em três capítulos. O Capítulo I expõe as teorias sobre os novos letramentos bem como o senso de cidadania e letramento crítico. O Capítulo II apresenta toda a metodologia desta pesquisa, do planejamento até os dados obtidos. Já no Capítulo III demonstro os dados coletados e analisados das reflexões sobre os vídeos, questões que emergiram no debate, a produção de texto e por último a opinião dos alunos em relação à aula, todos foram analisados com base nos teóricos do Capítulo I. Nas considerações finais descrevo como obtive resultados e como os alunos conseguiram construir sentido dentro dos seus valores sócio-culturais de forma crítica e reflexiva. Os dados apontam que o ensino de língua inglesa, com fundamentos na teoria de novos letramentos traz eficiência para a prática escolar.

Palavras-chave: Novos letramentos, Senso de cidadania, Construção de sentido.

ABSTRACT

KOBAYASHI , Katiane. O planning activities in the theories of new literacies. 2013.TCC (Graduation) - Course Letters hab. Port. England. State University of Mato Grosso do Sul, Garden, 2013. This is a qualitative study of ethnographic, which aims to analyze and discuss how students of the 3rd year of high school build knowledge and extend the notion of citizenship in the light of new literacies. This work was divided into three chapters. Chapter I presents the theories about the new literacies as well as a sense of citizenship and critical literacy. Chapter II presents the whole methodology of this research, from planning to the data obtained. Already in Chapter III demonstrate the data collected and analyzed Reflections on the videos, issues that have emerged in the debate, the production of text and lastly the opinions of students regarding class, all were analyzed based on the theory of Chapter I. In the concluding remarks describe how results obtained and how the students could build sense within their socio-cultural values in a critical and reflective. The data indicate that the teaching of the English language, with foundations in the theory of new literacies brings efficiency for school practice.

Keywords : New literacies , Sense of citizenship construction of meaning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I -TEORIA DOS NOVOS LETRAMENTOS	13
1.1 Letramento.....	13
1.1.1 Letramento e suas dimensões	14
1.1.2 Senso de cidadania.....	17
1.1.3 Letramento crítico.....	18
CAPÍTULO II - METODOLOGIA.....	22
2.1 Relatório das atividades.....	22
2.2 Coleta de dados.....	23
2.3 Os vídeos	24
2.3.1 Seja um doador de órgãos. Seja um doador de vidas.....	24
2.3.2 Dõe órgãos -Ticket de espera.....	25
2.3.3 Doação de órgãos? Abram os olhos. No Brasil o buraco é mais em baixo	27
2.3.4 O filme Tráfico de órgãos.....	28
CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS	29
3.1 Reflexões sobre os vídeos	29
3.2 Questões que emergiram durante o debate.....	33
3.3 Comentário postados no <i>Facebook</i>	35
3.4 Opiniões dos alunos sobre as aulas.....	37
➤ Reflexões da pesquisadora	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXOS	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Vídeo Seja um doador de órgãos. Seja um doador de vidas	25
Figura 2 Vídeo Doe Órgãos - <i>Ticket</i> de Espera	26
Figura 3 Vídeo Doação de Órgãos? Abram os olhos. No Brasil o buraco é mais embaixo	27
Figura 4 Filme Tráfico de Órgãos.	28
Figura 5 Comentário A1 postado no <i>Facebook</i>	36
Figura 6 Comentário A2 postado no <i>Facebook</i>	36
Figura 7 Comentário A3 postado no <i>Facebook</i>	37
Figura 8 Opinião Aluno A	38
Figura 9 Opinião Aluno B	38
Figura 10 Opinião Aluno C	38
Figura 11 Opinião Aluno D	38
Figura 12 Opinião Aluno E	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Noções de linguagem (LIMA, 2006).....	19
Tabela 2 Conceitos de Leitura a Crítica de Letramento Crítico	20
(CERVETTI, PARDALES E DAMICO)	

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é relatar e analisar como alunos do 3º Ano do Ensino Médio constroem conhecimento e ampliam a noção de cidadania, à luz dos Novos Letramentos em aulas de língua inglesa. Portanto, ela está amparada no paradigma qualitativo do tipo etnográfico.

As teorias de novos letramentos surgiram com os avanços tecnológicos, que vêm crescendo a cada dia na sociedade, e resultam grandes mudanças em diversos setores, inclusive na educação.

Essas novas tecnologias nos trouxeram a necessidade de novas habilidades e as escolas precisam se adaptar e se adequar a essas novas tecnologias e ao mundo globalizado.

Partindo do pressuposto, das OCEM/LE (2006), o ensino não deve seguir uma sequência linear e que o professor deve ter como responsabilidade um ensino com foco na formação de indivíduos cidadãos, proporcionando ao aluno um ensino em que eles assimilem o que estão aprendendo em relação à posição em que poderão exercer na sociedade. Em indivíduos que possam ter sua própria visão e se posicionar dentro das demandas sociais do mundo.

Os dados foram coletados em uma escola estadual no município de Guia Lopes da Laguna/MS com alunos do 3º ano do Ensino Médio no período matutino, onde dei continuidade ao livro didático o qual a professora regente vinha seguindo.

O *corpus* desta pesquisa é composto por momentos distintos: após a leitura e discussão do texto *To remember me*, discussão dos vídeos em relação ao tráfico de órgãos, debate em sala de aula, atividade produção de texto que foi feito através de comentários postados no *Facebook* da professora regente e opinião dos alunos sobre a aula. Os dados foram obtidos através da transcrição dos debates dos alunos gravados em áudio e vídeo.

Retomando meu objetivo em relatar essa experiência, a pesquisa está organizada da seguinte forma: No primeiro capítulo, está toda a teoria desta pesquisa, onde abordo os conceitos dos novos letramentos, tendo como embasamento teórico os autores Cervetti, Pardalles, Damico, Chris Lima, Magda Soares, Lynn M. T. Menezes de Souza, Street e Walkyria Monte Mór. O segundo capítulo apresento toda a metodologia desta pesquisa. No

terceiro capítulo está a análise dos dados fundamentados nas teorias dos novos letramentos, senso de cidadania e letramento crítico, abordados no primeiro capítulo.

Nas considerações finais, apresento minhas concepções e a dos alunos sobre as aulas, retratando as contribuições desta pesquisa, demonstrando através dos resultados obtidos que o ensino de inglês pode formar indivíduos cidadãos críticos e reflexivos.

CAPÍTULO I – Teoria dos Novos Letramentos

Início a fundamentação teórica abordando as origens do conceito de letramento, bem como algumas das denominações e suas implicações para a educação. Na sequência, discuto os termos dos novos letramentos: senso de cidadania e letramento crítico.

1.1 Letramento

A origem do termo letramento, segundo Soares (2006), vem da palavra *literacy* da língua inglesa. *Literacy*, por sua vez, é originada do latim *littera* que quer dizer “letra”, mais o sufixo *cy* que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Portanto, *literacy* é o estado ou a condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever.

A palavra letramento surgiu de uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita e, para compreendermos o conceito de letramento, primeiramente faremos uma relação do conceito de alfabetização e letramento. Alfabetizar é o ato de ensinar alguém a ler e escrever. (SOARES, 2006)

De acordo com a autora, para formar um cidadão letrado é preciso saber que há distinção entre alfabetização e letramento, aprender um código e ter habilidade para usá-lo. Nos dias de hoje não é válido apenas codificar e decodificar, é necessário que haja a ação da leitura e a escrita dentro do contexto social do indivíduo.

Podemos ter como exemplo de indivíduo alfabetizado e que não é letrado, aquele que sabe ler e escrever e que não pratica a leitura e a escrita, com certeza essa pessoa mal conseguirá preencher uma declaração. Há o indivíduo que não sabe ler e escrever, mas que tem conhecimento, ele seria letrado e não alfabetizado, pois tem a capacidade de produzir textos. Na tentativa de exemplificar esse conceito reporto-me a situações que acontecem nos dias atuais, como pessoas que sabem ditar uma carta dentro do gênero, mas que não sabem escrever, elas usam uma pessoa alfabetizada para intermediar esta carta.

Sabemos que quanto maior for o conhecimento adquirido por essas habilidades maior será a produtividade do indivíduo tanto para melhorar seus conhecimentos quanto para aguçar suas próprias opiniões e pensamentos.

1.1.1 Letramento e suas dimensões

Soares(2006, p. 17) define o termo letramento como sendo:

[...] o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Apropriar-se da escrita é torná-la própria, ou seja, assumi-la como propriedade. Um indivíduo alfabetizado não é, necessariamente, um indivíduo letrado, pois ser letrado implica em usar socialmente a leitura e a escritura e responder às demandas sociais de leitura e de escrita.

A autora ainda nos diz que o letramento possui duas dimensões, a individual e a social. A dimensão individual se resume ao ato de saber ler e escrever; nesta perspectiva subteme-se que ler é, de acordo com Soares (2006, p. 68), “um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos”. Não é apenas um indivíduo alfabetizado, mas também letrado. Faz-se necessário que o aluno consiga compreender o texto e possa dar previsões sobre o que se trata o texto, focalizando aquilo que é aprendido. Na escrita “é também um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, mas habilidades fundamentalmente diferentes daquelas exigidas pela leitura”. (SOARES, 2006, p.69), vai além da habilidade de codificar, é expressar ideias e organizar o pensamento em linguagem escrita construindo sentido dentro do indivíduo em uma linguagem clara. A dimensão individual é focada na capacidade em que o indivíduo tem de interpretar algo que se está aplicando.

Já a dimensão social é denominada por Soares um fenômeno cultural, resume-se que as práticas sociais de leitura e escrita estão ligadas ao modo em que indivíduos agem no contexto social onde a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas no grupo social em que se estiver inserido. É necessário que saiba ler, escrever e fazer uma leitura crítica de tudo em nossa volta para tornar-se indivíduos mais críticos dentro da sociedade desempenhando o papel de cidadão. Não é apenas responder a demandas sociais, mas também fazer com que a leitura e escrita possam tomar um rumo no qual o indivíduo possa ter sua própria visão e se posicionar dentro das demandas sociais de mundo.

Parafraseando Soares (2006, p. 34), as escolas têm a obrigação de desenvolver habilidades de alfabetismo que torne as crianças capazes de responder a demandas em situações da vida cotidiana, tais como: no trabalho, dirigindo na cidade, comprando em supermercados etc. Tendo sentido dentro da vida desses indivíduos.

Já Street (1984, p. 01) define letramento como “um termo-síntese para resumir as práticas sociais e concepções de leitura e escrita.”

O autor descreve dois modelos opostos de letramento que são: o modelo autônomo e o modelo ideológico.

No modelo autônomo o letramento é o conjunto de habilidades técnicas neutras e independentes do contexto social em que são usadas. Com essas habilidades o indivíduo pode funcionar adequadamente em um contexto social. Dentro do contexto educacional, essas habilidades funcionam em uma aprendizagem focada na produção mecânica, não considerando fatores sociais de produção e interação.

O modelo de letramento autônomo de ensino/aprendizagem é encontrado por muitos educadores em grande parte das escolas brasileiras, e este modelo tem gerado a formação de indivíduos que não são capazes de usar a escrita nas suas interações sociais no seu dia a dia e, conseqüentemente serão incapazes de uma participação ativa como cidadãos. Exemplificando este modelo no ensino de Inglês, podemos dizer que, ainda hoje, o ensino é grandemente focado no verbo *to be* e na construção de estruturas, nos quais o professor utiliza apenas atividades repetitivas, soltas e isoladas, e de uma forma que os alunos não podem identificar esses estudos em contextos reais.

Ainda existem inúmeros professores que se utilizam de um livro para ensinar a gramática de forma isolada seguindo uma sequência linear. A leitura é aprendida como mera ação cognitiva de decifrar um código registrado sobre um texto, não tendo em consideração o contexto sociocultural dos indivíduos. Desta forma os alunos não conseguem acompanhar essa sequência no ensino de Língua Inglesa, levando os indivíduos há não possuir o domínio de usar estas habilidades de leitura, escrita e comunicação nas interações sociais.

Para Street (1984), o modelo ideológico veio como alternativa para o autônomo, no sentido de que compreende que as práticas de letramento dependem da sociedade e das ideologias veiculadas a sua volta e que a leitura é a forma de construção de identidade e percepção dos jogos do poder social do indivíduo conforme as condições políticas, econômicas e culturais podendo variar de comunidade para outra.

Segundo Soares (2006, p.76), “o letramento é visto como um instrumento da ideologia, utilizado com o objetivo de manter as práticas e relações sociais correntes, acomodando as pessoas às condições vigentes”. Pode se dizer que estas práticas estão correlacionadas com os processos sociais mais amplos, que são determinados pelo indivíduo de forma particular a seu modo de agir para reafirmar suas crenças e valores na sociedade.

Exemplificando este modelo ideológico, pode-se dizer que, na prática escolar, não significa apenas ensinar os alunos a escrever, mas oferecer-lhes a oportunidade de entender como as situações sociais têm em relação ao texto escrito e o que este texto pode influenciar na sua vida e que isso pode ter um valor na sua comunidade local como pode ter outros valores em várias comunidades. É propiciar ao aluno a possibilidade de usar a escrita em situações do seu dia a dia como um cidadão crítico.

Neste modelo não basta apenas o ensino de habilidades técnicas e neutras, mas de como os indivíduos destinam a leitura e a escrita nos seus modos locais. É dar oportunidade e criar espaço para o aprendiz decidir o conteúdo e o currículo de sua aprendizagem, e não as instituições educacionais.

Norteados pelo modelo ideológico, as novas Orientações Curriculares para Ensino Médio – Conhecimentos de Línguas Estrangeiras (MENEZES DE SOUZA e MONTE MÓR, 2006) demonstram a necessidade de reflexão sobre a função educacional da LE¹, pautando-se pelas mudanças ocorridas na sociedade, os desafios a serem enfrentados pela escola e a urgente reformulação das práticas de ensino ressaltando “a relevância de cidadania” (p.87) dentro da escola. O mundo vive em constante mudança e as escolas não podem ficar para trás, o ensino tem que se adequar às mudanças. O professor tem que ter como responsabilidade um ensino com foco na formação de indivíduos cidadãos, ter a preocupação de formar indivíduos que consigam pensar no que eles estão aprendendo em relação ao papel que eles vão exercer na sociedade. E não partindo do uso da transmissão do conhecimento sistematizado onde o professor é o detentor de conhecimento e o que é ensinado tem que ser aprendido.

Menezes de Souza e Monte Mór (2006, p. 109) conceituam o letramento como prática social, no sentido de que:

¹Neste trabalho, uso o termo LE – Língua Estrangeira – para referir-me à Língua Inglesa.

[...]o conceito de letramento se afasta de uma concepção de linguagem, cultura e conhecimento como totalidades abstratas e se baseia numa visão heterogênea, plural, e complexa de linguagem, de cultura e de conhecimento, visão essa sempre inserida em contextos socioculturais. Entendemos que a linguagem, quando considerada de maneira abstrata, distante e desvinculada de seus contextos socioculturais e de suas comunidades de prática, pode resultar em prejuízos graves nos âmbitos humano e pedagógicos.

Conforme é discutido nas OCEM/LE, o ensino nas escolas dentro da prática educacional vai além de meramente capacitar o aluno a usar a língua estrangeira para fins de comunicação, “o projeto letramento está intimamente ligado a modos culturais de usar a linguagem”. (MENEZES DE SOUZA e MONTE MÓR, 2006, p.98) contribuindo para a formação de indivíduos.

Nesta perspectiva, para ter um ensino baseado nas teorias dos novos letramentos o educador deve deixar de utilizar um ensino preso em matérias escolares de modo isolado voltadas para si mesmo. O ensino LE não deve buscar um conhecimento igual para todos os indivíduos, não formar cidadãos que pensem igual, ao se utilizar da gramática por si só, o educador não contribuirá para a formação de indivíduos.

1.1.2 Senso de cidadania

Conforme Abreu (2009) o termo cidadania tem origem etimológica no latim *civitas*, que significa “cidade”. É o conjunto de direitos e deveres ao qual um indivíduo está sujeito em relação à sociedade em que vive. O exercício pleno dos seus direitos políticos, civis e sociais.

De acordo com as discussões das OCEM/LE, o ensino de Língua Inglesa nas escolas voltados apenas para o aspecto linguístico do idioma irão educar, mas a formação deste indivíduo será obtida de outra forma, este ensino estará apenas preenchendo os indivíduos com conteúdos até que eles sejam formados, um ensino que não se preocupa em desenvolver no aluno o senso de cidadania, “esse, é aliás, um valor social a ser desenvolvido nas várias disciplinas escolares e não apenas no estudo das Línguas Estrangeiras”(MENEZES DE SOUZA e MONTE MÓR, 2006, p.91)

Para Menezes de Souza e Monte Mór (2006, p. 91) ser cidadão envolve

a compreensão sobre que posição/lugar um pessoa (o aluno, cidadão) ocupa na sociedade. Ou seja, de que lugar ele fala na sociedade? Por que essa é a sua

posição? Como veio parar ali? Ele quer estar nela? Quer mudá-la? Quer sair dela? Nessa perspectiva, no que compete ao ensino de idiomas, a disciplina Línguas Estrangeiras pode incluir o desenvolvimento da cidadania.

Hoje o ensino tende a ter a preocupação de ensinar a língua e ter em conjunto com este ensino o desenvolvimento de indivíduos capazes de opinar e de defender suas próprias opiniões tendo como objetivo a expansão do conhecimento de mundo dos indivíduos.

Para demonstrar uma possibilidade de como essa conscientização do senso de cidadania nas escolas possa acontecer, o professor pode usar na sala de aula, por exemplo, um texto em inglês em que, além da busca da interpretação, pode “segundo as teorias sobre letramento, desenvolver/voltar-se para habilidade de construção de sentidos, inclusive de informações que não constam no texto” (MENEZES DE SOUZA e MONTE MÓR, 2006 p.93). Fazer perguntas do texto que se relacionem à cidadania. Desta forma o professor proporcionará aos alunos uma reflexão sobre o lugar em que estes indivíduos se posicionam na sociedade.

Como observado os educadores tem que se preocupar com um ensino baseado na construção de indivíduos cidadãos, assim expandindo o seu conhecimento de mundo, visando uma educação mais ampla em que se usa o ensino da Língua Estrangeira e também as aulas temáticas propostas nas OCEM/LE, que proponham aos indivíduos conhecimentos locais e globais que estão ligados aos modos socioculturais, em aulas que foquem a necessidade dos alunos.

1.1.3 Letramento Crítico

Lima (2006, p. 2) define letramento crítico como “uma prática educacional que tem como foco a relação entre língua e visões de mundo, práticas sociais, poder, identidade, cidadania, relações interculturais e assuntos globais/locais”

A autora aduz a prática do letramento crítico para dentro do ensino de inglês e ressalta que o letramento crítico é interdisciplinar e surgiu a partir de “teorias recentes de globalização, movimentos sociais e a relação entre língua, saber e poder”. Ela ainda retrata que a diferença entre letramento crítico em relação a outras práticas educacionais no ensino de língua está no modo de como a língua é concebida.

A tabela abaixo resume as noções de linguagem na perspectiva tradicional e de letramento crítico:

Noção de Língua Tradicional	Noção de Língua no Letramento Crítico
- A língua traduz ou representa a realidade.	- Língua e realidade constroem uma à outra, isto é, uma depende da outra.
- A língua é um meio de comunicação.	- A língua constrói a comunicação através de negociação. Ela não comunica ideias e valores. Ela cria ideias e valores.
- A língua é transparente e neutra.	- A língua nunca é neutra ou transparente. Ela é sempre culturalmente tendenciosa.
- A língua é fixa e definida por normas sociais. (por exemplo, gramáticas e dicionários)	- A língua é sempre estruturada, mas suas estruturas não são nunca fixas nem estáveis. Elas mudam dinamicamente de acordo com seus contextos.

Tabela 1: Noções de linguagem (LIMA,2006).

Cervetti, Pardales e Damico (2001) fazem um contraste entre a concepção de letramento crítico e a noção de leitura crítica, demonstrando que essas abordagens de letramento possuem diferenças. Para os autores, leitura crítica é o conjunto de habilidades que permitem o leitor “investigar fontes, reconhecer o propósito de um autor, distinguir fato e opinião, fazer inferências, formar julgamentos e detectar estratégias de propaganda” (p. 2). E, dessa maneira, permite com que o leitor apenas faça a interpretação, descobrindo apenas a intenção (foco) do autor, ou seja, uma leitura que não promove questionamentos. Já no letramento crítico, “o significado textual é compreendido no contexto das relações sociais, históricas e de poder, não apenas como o produto ou intenção de um autor” (p. 6).

Desta forma, a leitura como letramento crítico passa a promover a reflexão, transformação e a ação dos indivíduos levando os leitores a levantarem questionamentos desenvolvendo a consciência crítica.

A tabela abaixo ilustra outras distinções fundamentais entre leitura crítica e letramento crítico:

Área	Leitura Crítica	Letramento Crítico
Conhecimento (epistemologia)	O conhecimento é adquirido através da experiência sensorial do mundo, ou através do pensamento racional, a separação entre fatos, inferências e julgamentos leitor é assumida.	O que conta como conhecimento não é natural ou neutro, o conhecimento é sempre com base nas regras discursivas de uma determinada comunidade, e, portanto, ideológica.
Realidade (ontologia)	A realidade é diretamente cognoscível e pode, portanto, servir como uma referência para a interpretação.	A realidade não pode ser conhecida de forma definitiva, e não pode ser capturado pela linguagem, as decisões sobre a verdade, portanto, não pode ser baseada em uma teoria de correspondência com a realidade, mas deve ser feita localmente.
Autoria	Detectando as intenções do autor é a base para níveis mais elevados de interpretação textual.	Significado textual é sempre múltipla, impugnado, cultural e historicamente situado, e construído dentro de relações diferenciais de poder.
Objetivos instrucionais	Desenvolvimento de competências de nível superior de compreensão e interpretação.	Desenvolvimento da consciência crítica.

Tabela 2: Extraída de Cervetti, G.; Pardales, M.; Damico, J. S. (2001). Disponível em: <http://www.readingonline.org/articles/cervetti>.

Menezes de Souza e Monte Mór (2006, p.102) ressaltam que

É importante lembrar que qualquer membro de “uma cultura” pertence *simultaneamente* a diversos desses grupos [regionais, sócio-econômicos, de

gêneros, religiosos, de imigrantes, urbanos, rurais, etc.] e, portanto, possui e usa *simultaneamente* diversos conjuntos de valores e crenças.

Segundo Menezes de Souza (2011) o valor e o significado atribuídos ao ‘outro’ vem do contexto em que o ‘eu’ está situado, ou seja, das comunidades às quais pertence. Essas comunidades podem ser culturais, de classe social, de gênero, de origem geográfica, dentre outras, e são elas que oferecem a esse ‘eu’ diferentes categorias que o levam a produção de significados.

Menezes de Souza² (2010) faz um paralelo entre o saber de uma geração passada até os dias atuais. O saber da geração passada era entendido com algo independente, que podia ser armazenado em bibliotecas, livros, na mente de algumas pessoas e não de outras, “é como se tivesse um valor intrínseco independente”. Na sociedade atual, influenciada pelos novos meios de comunicação e pelas novas tecnologias, o saber não pode ser mais visto, de acordo com o autor, como algo independente de quem usa ou cria esse saber. Desse modo, o saber é sempre algo cujo valor é relativo e conectado ao contexto de uso e produção.

O autor complementa ainda que o que transforma a informação em saber é o contexto e a necessidade de quem acessa essa informação; por exemplo navegando em algum *site* da internet é possível perceber que há inúmeras informações disponíveis para o leitor, mas cabe a ele fazer escolhas de qual informação ele precisa. e que para uns essa informação pode ter ou não o mesmo significado.

²Conteúdo retirado da entrevista disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BOOrjI5eurw>

2. CAPÍTULO II–Metodologia

Considerando que o objetivo desta pesquisa é relatar e analisar como alunos do 3º Ano do Ensino Médio, constroem conhecimento e ampliam a noção de cidadania, à luz dos Novos Letramentos, ela está amparada no paradigma qualitativo do tipo etnográfico.

Conforme afirma a autora André, “etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e sociedade” (p.27). Ela retrata que a preocupação dos antropólogos é de descrever como é a cultura de determinado grupo social, já os estudiosos da educação é diferente, pois sua preocupação é com processo educativo.

Conforme afirma André (2009 p. 28 e29)

Os dados são mediados pelo instrumento humano, o pesquisador. O fato de ser uma pessoa o põe numa posição bem diferente de outros tipos de instrumentos, porque permite que ele responda ativamente às circunstâncias que o cercam, modificando técnicas de coleta, se necessário, revendo as questões que orientam a pesquisa, localizando novos sujeitos, revendo toda a metodologia ainda durante o desenrolar do trabalho.

O pesquisador deve retratar a visão pessoal de cada participante, a sua maneira de ser e suas próprias visões de mundo.

A pesquisa qualitativa do tipo etnográfica visa a “descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de atendimento a realidade” (ANDRÉ, 2009, p.30)

2.1 Relatório das atividades.

Os dados foram coletados em uma escola estadual no município de Guia Lopes da Laguna/MS, com alunos do 3º ano do Ensino Médio no período matutino em um total de 6 aulas³.

Os objetivos dessas aulas, além de dar continuidade ao que a professora vinha trabalhando, foram de proporcionar aos alunos a possibilidade de perceberem a importância da língua inglesa em situações reais, bem como propiciar a interação na comunicação ao interpretar textos escritos, identificar a idéia principal de um texto, discutirem, fundamentarem e defenderem suas opiniões através da produção de textos escritos, e por último os alunos deram sua opinião sobre as aulas.

³ O planejamento das aulas encontra-se nos anexos

Dei continuidade da 2ª unidade do livro *OnStage Vol. 3*⁴ adotado pela professora. A unidade tem como tema central a doação de órgãos, e partir da temática, procurei fazer o planejamento das aulas de acordo com os novos letramentos, não usando apenas o livro, mas ampliando este tema.

Eu usei do livro o texto *To remember me*⁵, que descreve o desejo de uma pessoa doar seus órgãos, os alunos fizeram a interpretação do texto através de estratégia de leitura e atividade de *General Comprehension*⁶ conforme proposta pelo livro didático.

Na tentativa de ampliar conhecimento e construção de sentido usei, como recursos áudio visuais 3 vídeos e 1 filme.

2.2 Coleta de dados

O *corpus* desta pesquisa é composto por dados transcritos de debate gravados em áudio e vídeo entre os alunos em momentos distintos: após a leitura e discussão do texto *To remember me*, discussão dos vídeos em relação ao tráfico de órgãos, debate em sala de aula, atividade produção de texto que foi feito através de comentários postados no *Facebook* da professora regente e opinião dos alunos sobre a aula.

A primeira aula foi realizada no dia 08 de abril de 2013, comecei com o texto *To remember me* e através da leitura instrumental com palavras chaves, os alunos conseguiram interpretar o texto. Realizei alguns questionamentos sobre a doação de órgãos tema do texto, de como a fila de espera é enorme, que se pode salvar a vida de uma pessoa com esta ação, sobre quem pode doar um órgão, que a doação pode ser em vida ou por morte encefálica, de como é diagnosticada a morte encefálica e também perguntas relacionadas à cidadania como citado acima no capítulo teórico. Após trazer estes questionamentos aos alunos, um deles disse que nunca havia parado para pensar neste assunto e que não possuía uma opinião sobre ser ou não um doador.

A segunda aula foi realizada no dia 10 de abril de 2013, quando foram utilizados 3 vídeos sobre a doação de órgãos.

O primeiro é o vídeo oficial da campanha de doação de órgãos utilizado pelo ministério da saúde em 2011, intitulado “Seja um doador de órgãos. Seja um doador de vidas”⁷, protagonizada pelo ator José de Abreu.

⁴A capa do livro está em anexo.

⁵O texto *To remember me*, encontra-se nos anexos.

⁶Atividade extraída do livro *OnStage Vol. 3* em anexo.

O segundo é um comercial chamado “*Ticket de espera*”⁸.

Já o terceiro, é baseado em fatos reais retrata o outro lado da doação de órgãos, o tráfico de órgãos “Doação de Órgãos? Abram os olhos. No Brasil o buraco é mais em baixo”⁹.

A terceira e quarta aula foram realizadas no dia 15 de abril de 2013. Os alunos assistiram ao filme chamado “Tráfico de Órgãos” (2010), dirigido pelo diretor Baltasar Kormákur.

A quinta aula foi para terminar o filme e propor aos alunos um debate para a próxima aula.

Ficando decidido da seguinte forma, 2 grupos formados cada um com 6 integrantes sendo um grupo a favor e o outro contra a doação de órgãos, cada grupo teria 10 minutos para expor sua opinião e depois mais 5 minutos cada para se defenderem, o restante da sala votaria no grupo que melhor defendesse sua opinião sobre o tema. Foi proposto aos alunos buscarem maior conhecimento fora da sala de aula.

A sexta aula foi realizada no dia 22 de abril de 2013, onde foi realizado o debate entre os alunos e a votação do grupo que melhor expôs o tema. Após as discussões, o grupo com melhor aprovação dos alunos que assistiram o debate foi o grupo a favor com 12 votos, já o grupo contra obteve 9 votos.

Finalizando as atividades, foi solicitada como tarefa para casa a produção de um texto, no qual os alunos fariam comentários em Inglês sobre vídeos postados no *Facebook* da professora regente, com suas opiniões formadas, construídas no decorrer dessas aulas.

2.3 Os vídeos

2.3.1 Seja um doador de órgãos. Seja um doador de vidas

⁷Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ng13dETHGmw&feature=youtu.be>

⁸Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=M1Y9KJxBuRI>

⁹Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=mQpL7LQEC7Y>



Figura 1 Vídeo Seja um doador de órgãos. Seja um doador de vidas

Este comercial é uma adaptação do texto *To Remember Me*, escrito por Robert Noel Test em 1976, o autor é um dos pioneiros da doação de órgãos e tecido. O vídeo foi divulgado em 2011 pelo Ministério da Saúde, sendo uma campanha de conscientização em relação à doação de órgãos. Demonstrando que pessoas possam renascer com esse ato e a importância em deixar a família ciente de sua vontade em ser um doador.

2.3.2 Doe Órgãos - *Ticket* de Espera



Figura 2 Vídeo Doe Órgãos - Ticket de Espera

O vídeo, realizado pelo hospital Santa Casa São Paulo, retrata filas de espera em diversas situações como supermercado, banco, padaria, etc., enfatizando o mal estar causado por essa espera, uma vez que ficar em longas filas é uma situação que desagrada as pessoas. O comercial foi realizado dentro de um supermercado com pessoas pegando senhas para serem atendidas e quando puxam o ticket vem à posição que você estaria se estivesse precisando de determinado órgão, as pessoas ficam bem surpresas e nem faziam ideia de como a fila é enorme. Um comercial idealizado de forma bem criativa, fez com que as pessoas refletissem e sentissem na pele o que é estar em um fila de espera para receber um órgão.

O que era para ser apenas uma fila de espera de atendimento na padaria de um supermercado tornou-se algo novo, as pessoas se assustavam quando viam o número de sua senha que apontavam como no vídeo 27951 seria sua posição se estivesse aguardando na fila para receber um órgão, as pessoas pararam para pensar no assunto e ficaram bem impressionadas com o número de pessoas que aguardam na fila para receber um órgão

2.3.3 Doação de Órgãos? Abram os olhos. No Brasil o buraco é mais embaixo



Figura 3 Vídeo Doação de Órgãos? Abram os olhos. No Brasil o buraco é mais embaixo

O vídeo, baseado em fatos reais, mostra o outro lado da doação de órgãos, o tráfico de órgãos. É o depoimento de um pai relatando como foi à morte de seu filho após sofrer um acidente.

Paulo Pavesi¹⁰ há mais 10 anos luta contra a máfia do tráfico de órgãos. Vive sob proteção internacional do Governo Italiano através de asilo humanitário concedido em 17 de setembro de 2008. Atualmente ele vive em Londres.

Ele conta que após seu filho ser examinado, os médicos disseram que ele estava fora de perigo. E que a partir do momento que os médicos descobriram que os pais eram favoráveis a doação de órgãos começaram-se várias tentativas de levarem o seu filho a óbito e conta que através da anestesia geral tiraram os órgãos de seu filho quando ele ainda estava vivo. O vídeo faz denúncias ao governo que arquiva esses casos e não prendem as pessoas envolvidas e traz questionamentos como se você seria capaz de comprar um órgão.

¹⁰Informações obtidas no link <http://ppavesi.blogspot.com.br/>

2.3.4 O filme Tráfico de Órgãos



Figura 4 Filme Tráfico de órgãos.

O filme conta a história de uma menina, filha de Paul, que precisa urgentemente de um transplante de pulmão. Quando seu estado de saúde piora, Paul decide ir ao México conseguir um pulmão por meios ilegais. Lá, ele descobre que crianças são mortas para manter o esquema. Desse modo, ele terá que se decidir entre a vida de sua filha e a de uma criança mexicana.

No filme, Paul se vê em um conflito de valores onde, para manter o bem estar de sua filha, ele se vê obrigado a ir contra seus princípios e suas convicções profissionais, mas, por ser promotor de justiça, não consegue dar prosseguimento com o transplante ilegal, resultando na morte de sua filha.

CAPÍTULO III – Análise dos dados

Embora a professora regente tenha ficado durante todo o processo de coleta dos dados e tenha dito aos alunos que as atividades realizadas nesse processo seriam contadas como aulas, nem todos realizaram a tarefa de produzir um texto em inglês sobre qualquer um dos três pequenos vídeos. Desse modo, apenas três alunos escreveram e postaram a atividade no *facebook* da professora. Como forma de valorizar esses participantes, optei por incluí-los na análise.

A análise dos dados está fundamentada nas teorias do letramento, senso de cidadania e letramento crítico. Proporcionando aos alunos a construção de sentido.

Durante a interação e, justamente por se tratar de uma pesquisa do tipo etnográfico onde pesquisador tem autonomia para modificar técnicas de coleta de dados se necessário, “revendo as questões que orientam a pesquisa, localizando novos sujeitos, revendo toda a metodologia ainda no desenrolar do trabalho” (ANDRÉ, 2009, p. 29).

Ao analisar as informações obtidas através de filmagem posso dizer que a partir das discussões dos alunos sobre o tema doação de órgãos, não houve nenhuma manifestação dos mesmos contra a doação de órgãos. E a partir deste ponto, eu percebi que o foco das discussões passou a ser a ética para a obtenção do órgão, e não se eles eram contra ou a favor da doação. Dessa forma optei para realizar a pesquisa na obtenção ilegal de órgãos.

Posso dizer que se eu utilizasse apenas o texto *To remember me*, estaria empregando na minha aula o que Street (1984) denomina como modelo autônomo, ou seja, aquele que faz uso apenas de habilidades técnicas e neutras. Portanto, os alunos fariam a leitura do texto apenas para conhecimento de novos vocábulos de forma mecânica, sem a preocupação de refletir sobre como o texto pode, ou não, influenciar na vida de cada indivíduo. A leitura seria aprendida como mera ação cognitiva de decifrar um código registrado sobre um texto, não tendo em consideração o contexto sociocultural dos indivíduos.

3.1 Reflexões sobre os vídeos

Ao serem questionados sobre a compra de órgãos, diversas foram as leituras e posicionamentos.

Aluno A¹¹: Teria coragem, eu amando uma pessoa, não queria que ela fosse à falência¹² ou morrer, eu teria coragem sim, pagaria por isso.

Aluno D: Se fosse para furar a fila de espera me adiantar na fila e eu tivesse condições eu iria sim, acho que se fosse para fazer o tráfico de órgãos para matar uma pessoa, para trazer clandestinamente aqui, aí não, porque também vai saber o estado do órgão o procedimento, porque para fazer o procedimento tem todo um histórico do órgão não tem? Tipo vai ter que ser um processo todo clandestino.

Aluno E: Se a gente não fizesse isso por alguém de nossa família, a gente ia ficar com isso na nossa consciência, e a pessoa que a gente ama morresse não seria ruim que uma pessoa que gente não conhecesse.

Os alunos A, D e E disseram sim à compra de órgãos. Apesar desses três alunos optarem pelo sim, podemos observar que cada um fundamentou o seu ponto de vista, de acordo com os vídeos assistidos, porém com justificativas diferentes.

Como citado por Menezes de Souza e Monte Mor (2006), o ensino não deve buscar um conhecimento igual para todos os indivíduos, ou seja, não formar cidadãos que pense igual, desta maneira o educador proporcionará a formação de indivíduos.

O Aluno A foi bem objetivo ao dizer que compraria um órgão não importando a forma de como conseguisse adquirir.

O Aluno D relata que, se fosse apenas para “furar a fila” teria coragem, mas o aluno “acha” que se fosse algo clandestino e que tivesse que matar uma pessoa para conseguir um órgão não o faria. Como observado, ele “acha” que não conseguiria realizar a compra do órgão, assim ele não sabe bem ao certo sua opinião, já que o próprio tem dúvidas em relação à forma da obtenção do órgão de forma clandestina.

Já para o Aluno E, o que importa é estar do lado de quem ele ama; assim, é melhor salvar a vida de alguém da família. Dessa forma, um estranho poderia morrer para dar a vida ao seu ente querido.

Ao refletirem sobre as possibilidades e as escolhas que fariam, mesmo ferindo a “ética” da sociedade, cada aluno assumiu um lugar social e negociou significados, pois

¹¹Os comentários dos alunos foram enumerados na ordem em que interagiram na sala de aula pela primeira vez.

¹²A transcrição foi feita conforme a fala dos alunos, sem qualquer correção.

encontrou na sala de aula de língua inglesa um espaço para externar sua opinião e construir sentidos.

De acordo com Street (1984, p.01), letramento é “um termo-síntese para resumir as práticas sociais e concepção de leitura e escrita.”

Como observado, os alunos mantiveram suas práticas sociais adquiridas no decorrer de suas vidas e se posicionaram de acordo com o que é correto para cada um, reafirmando suas crenças e valores.

Aluno B: Eu seria contra, porque como eu sou uma pessoa religiosa, se eu me pegasse comprando um órgão ia ser uma péssima imagem tanto para mim e a minha consciência.

Aluno F: O ser humano é muito egoísta, as pessoas falaram –“ah, eu furaria a fila”. Você esta no 10º lugar esperando um órgão, mas no lugar de outras pessoas receberem um órgão morreram. Você pular para o primeiro lugar para receber este órgão. E se esse órgão não der certo em você? As pessoas pensam só nelas.Quanto mais pessoas estão na fila, anos esperando e para pelo menos ter mais um minuto de vida. Além de você está tirando a vida, você não sabe de onde pode estar vindo este órgão, pode ter matado uma pessoa lá e vai matar duas pessoas, aquela em que você tirou o órgão e aquela que você evitou de receber o órgão. Pode ser qualquer o motivo, eu jamais faria isso. Fui criada em um ambiente em que a gente não pensa só na gente, a minha família me ensinou que não basta apenas você cuidar de você, tem que cuidar do outro também. Eu não sou egoísta a ponto de comprar um órgão e matar duas pessoas. A minha consciência vai falar bem mais alto que meu coração. Eu preferia estar na lei, minha família sempre disse para mim o seguinte –“Eu prefiro morrer do que tirar vida de outra pessoa”. Eu tiraria a vida de 2 pessoas se eu comprasse um órgão, eu jamais faria isso comigo para que ficasse mal com minha consciência. As pessoas pensam só nelas. É eu e acabou, mas e o outros?E a vidas dos outros, não conta? As pessoas falam assim –“Ah, mas a minha família é não sei o que não sei o que”, e daí, a vida do outro? Você pensou na sua família, mas você vai tirar a vida de duas pessoas. E a família dessas outras pessoas?E assim pode acontecer com você também. Ta lá esperando um órgão e vem uma pessoa e compra o órgão que era para vir para mim, como fica a consciência da gente?Por mais que eu queira dizer eu faço, a consciência da gente vale muito.

Os alunos B e F optaram pelo não, que jamais teriam coragem de comprar um órgão, se isso implicasse matar uma pessoa para salvar outra.

O Aluno B deixa em evidência que, por ser uma pessoa religiosa criada dentro dos costumes de Deus, de modo algum faria a compra de um órgão e que não conseguiria sobreviver com esse peso na consciência. Essa postura evidencia o modelo ideológico de letramento, proposto por Street (1984, p. 76), pois as práticas de letramento “dependem da sociedade e das ideologias veiculadas a sua volta e que a leitura é a forma de construção de identidade e percepção dos jogos do poder social do individuo conforme as condições políticas, econômicas e culturais podendo variar de comunidade para outra”.

Ao analisar a fala do Aluno B, é possível inferir que ele refletiu levando em consideração o seu contexto sócio cultural, que aprendeu com seus pais e a sua religião.

Já o Aluno F, após a reflexão sobre os vídeos e os questionamentos dos colegas, consegue fazer diversas inferências que não estavam claras nos vídeo, indo ao encontro do que Cervetti, Pardales de Damico (2001, p. 6) denominam como letramento crítico, cujo “significado textual é compreendido no contexto das relações sociais, históricas e de poder, não apenas como produto ou intenção do autor”.

A leitura como letramento crítico passa a promover a reflexão, transformação e a ação dos indivíduos, e que levou o Aluno F a levantar questionamentos tais como: “*E se esse órgão não der certo em você? As pessoas pensam só nelas, é eu e acabou, mas e o outros? E a vidas dos outros, não conta? E a família dessas outras pessoas? Como fica a consciência da gente?*”, assim desenvolve-se neste leitor a sua consciência crítica. E “segundo as teorias sobre letramento, desenvolver/voltar-se para habilidade de construção de sentidos, inclusive de informações que não constam no texto” (MENEZES DE SOUZA e MONTE MÓR, 2006 p.93).

Aluno C: É muito relativo porque eu acho assim que só pode expressar sua opinião quem passa, porque se você na sua família já passou por isso, você vê, você faria de tudo para salvar, porque ela é sua família, você está tudo bem, você sempre vai pensar no próximo, você vai favorecer quem está com você. Porque o próximo você não conhece, você não sabe se ele é um bandido se ele é isso ou se ele é aquilo, você conhece quem está perto de você e você vai favorecer quem está perto de você e não o próximo. Eu falo por mim eu faria sim. Por exemplo: Eu tive há pouco tempo um problema serio na família que levou essa pessoa a falecer, se tivesse um meio de salvar esta pessoa eu faria porque eu sei o que é conviver com a dor de ter perdido, eu acho que conseguiria viver com a dor da consciência de que eu fiz alguma coisa errada. O amor da família acima de tudo.

O Aluno C levanta outro tipo de questionamento: ele é a favor, mas diz que é algo muito relativo, que só pode expressar sua opinião quem passa por isso. Para esse aluno, o amor está acima de tudo, ele não só se coloca no lugar do outro como se dá de próprio exemplo quando cita que perdeu, há pouco tempo, alguém de sua família e que, se tivesse um jeito de salvar essa pessoa, faria de tudo.

Conforme Menezes de Souza (2011) o valor e o significado de um contexto dependem das comunidades as quais se pertencem. “Essas comunidades podem ser culturais, de classe social, de gênero, de origem geográfica, dentre outras, e são elas que oferecem a esse ‘eu’ diferentes categorias que o levam a produção de significados” Desta

forma o valor e o significado que o aluno produz é reflexo sobre as suas comunidades culturais e que cada indivíduo produz significados diferentes.

É importante lembrar que, conforme apontam Menezes de Souza e Monte Mór (2006, p. 102), qualquer membro de “uma cultura pertence simultaneamente a diversos desses grupos [regionais, sócio-econômicos, de gêneros, religiosos, de imigrantes, urbanos, rurais, etc.]” e, portanto, possui e usa simultaneamente diversos conjuntos de valores e crenças.

3.2 Questões que emergiram durante o debate

A Discussão do grupo contra a doação de órgãos:

A doação de órgãos em si pode ser uma coisa boa, só que há controvérsias nisso. Nós temos o exemplo da saúde brasileira que é muito falha. Quem garante que você estará morto realmente enquanto estão tirando seus órgãos? Essa semana mesmo saiu uma reportagem de um rapaz que foi dado como morto, a família organizou um velório e o maior susto da família foi na hora em que o morto levantou do caixão. A pessoa dada como morta estava viva. E se isso acontece com você? Você é dado como morto e no fundo você está vivo? É uma coisa a se pensar.

Eu fiz diversas pesquisas sobre o lado contra da doação de órgãos. Uma que me chamou atenção foi que na China presidiários estavam sendo mortos para a retirada de órgãos de forma ilegal, matando-os. Lá noventa por cento dos órgãos doados são de presidiários que foram mortos.

Eu vi também uma reportagem que existem algumas pessoas que vendem seus órgãos porque estão precisando de dinheiro ou até mesmo por drogas. Então você pode sim receber a doação em um hospital de forma legal, mas quem garante como foi que este órgão foi parar lá? De onde está se originando aquele órgão? Essa é a dúvida, é o grande ponto de discussão. Porque você está recebendo, é lógico, você vai ficar feliz, mas você não sabe de onde está vindo aquele órgão, pode sim estar vindo de uma pessoa que faleceu por uma morte encefálica, como pode estar vindo ilegalmente.

No final do filme que foi passado, nós vimos que a filha dele morre no final, mas ele salvou uma vida e a vida dessa pessoa que ele salvou era desconhecido, ele iria tirar a vida desta pessoa para salvar a vida da filha dele. Acho que ele fez a escolha certa, deixou a pessoa viver, ela estava saudável e deixou ela viver, mas custou a vida da filha dele eu faria o mesmo porque quem somos nós para tirar a vida de uma pessoa saudável. E também nem sabemos de onde vem o órgão, não cabe a nós dar um de Deus para tirar a vida de uma pessoa para salvar a nossa. Pois só Deus tem o direito de tirar a vida de uma pessoa.

Discussão do grupo a favor da doação de órgãos:

Bom vocês falaram sobre o tráfico de órgãos, nós vamos falar sobre a doação. Para você ser um doador, doar algo a vida, aí no caso, você sim está falando de algo errado, você matar uma pessoa por causa de um órgão aí já é o tráfico.

Nós estamos aqui para pedir para vocês serem doadores de órgãos e não que trafiquem órgãos. Que seja um doador legal e que vocês vão salvar vidas tipo assim, é totalmente errado você traficar um órgão e você não tem o direito de tirar a vida de uma pessoa para salvar a sua, agora o negocio é o seguinte tem que ser doador legalmente vocês doarem os órgãos vocês estarão salvando vidas. Uma hora vai que é você que esteja precisando.

O meu colega está querendo dizer é que a falha não está no ato de doar órgãos e sim na maneira como é feita. A falha não é no ato de querer salvar uma vida a falha é no sistema em si, é a pessoa querer lucrar através da doação de órgãos.

Vamos não pensar nestas pessoas egoístas, mas sim em quem esta precisando, em quem faria qualquer coisa para salvar a vida de uma pessoa, independentemente de querer saber da origem e sim da possibilidade de salvar ela. Esse é o ponto, vamos salvar vidas não vamos pensar nessas coisas. Por mais que as possibilidades de rejeição de um órgão sejam grandes o importante é que o máximo possível terá sido feito para esta pessoa viver. Bom, foi falado também que a saúde no Brasil é falha, sim pode até ser falha, mas nós temos que confiar.

Por exemplo:

O medo de vocês é que seja tirado o órgão de vocês ainda vivos tudo bem, mas assim é uma decisão que vem de você.

Sua família vai estar consciente daquilo, você acha que se sua família tem certeza de que você já não tem mais chance alguma. A questão é porque não salvar vida, uma não, várias.

Não vamos penalizar milhões de vidas que precisam de um órgão por alguns casos que acontecem, vamos pensar no todo e não em alguns pequenos casos. Vamos ser doadores legais para as filas de espera diminuírem.

Defesa do grupo Contra.

Uma coisa que ele comentou é que o trafico de órgão não tem nada a ver com a doação de órgãos, mas acho que uma coisa leva a outra porque nesta pesquisa no qual eu fiz eu li casos de pessoas estarem em hospitais e os médicos induzirem a morte da pessoa, ao invés de tratar a doença da pessoa; fazer com que ele piore para poder fazer a retirada do órgão. É por isso que sou contra.

Defesa do grupo a favor

Não é por causa da falha de alguns é que nós devemos não pensar em doar órgãos, porque quanto maior for o numero de doadores menor será o índice de isso acontecer, e o que importa é saber que depois que você souber que não terá mais chances de viver você estará salvando a vida de outra pessoa que precisa. Um doador não salva a vida de apenas uma pessoa, ele salva vida de várias, porque se os órgãos estiverem em boas condições serão doados todos os órgãos passíveis de doação.

O grupo contra, fez diversas pesquisas para embasarem o seu ponto de vista. Levantaram questionamentos que para muitos que estavam presentes nem tinham a ideia de que o tráfico de órgãos acontecesse.

Fez com que os alunos refletissem nesta questão do tráfico de órgãos e demonstrou as diversas maneiras ilegais que acontecem para que uma pessoa receba um órgão.

Já o grupo a favor relata a importância de ser doador de órgãos, eles dizem que sendo doadores você estará salvando vidas, e em certo momento da vida pode ser você que precise de um órgão. Mencionam que as pessoas não devem comprar órgãos, mas serem doadoras, que quanto maior for o número de doadores legais, menor serão as filas de espera. Para esse grupo ser doador é uma decisão sua, cabe cada um fazer sua escolha, pedem para as pessoas confiarem nos médicos. Se não existe mais chance alguma de ente querido seu sobreviver, porque não salvar vidas. Pede para as pessoas não penalizarem milhões de vidas que precisam de um órgão.

De acordo com as OCEM/LE o letramento “se baseia numa visão heterogênea, plural, e complexa de linguagem, de cultura e de conhecimento, visão essa sempre inserida em contextos socioculturais”. (MENEZES DE SOUZA E MONTE MÓR, 2006, p.109)

O que os autores relatam é que o ensino de hoje está intimamente ligados aos modos culturais de usar a linguagem, levando em consideração os modos socioculturais dos alunos o que contribui para a formação de indivíduos.

Menezes de Souza (2010) relata que o saber nunca pode ser algo independente de quem usa e cria esse saber, diz que o que “transforma uma informação em saber é o contexto e a necessidade de quem acessa essa informação”.O debate proporcionou aos alunos diversas informações, mas isso não significa conforme o autor, que essas informações tenham um valor fixo, igual para todos que estavam presentes na sala de aula. Para ele o que o que depende é de como cada indivíduo processou essas informações e como essa informação levará a transformar em saberes ou não. “Não existem saberes que tenham um valor intrínseco para qualquer um do planeta. O que pode ser saber para uma pode ser para outro.” MENEZES DE SOUZA (2010)

Os alunos conseguiram perceber que cada indivíduo tem uma determinada opinião e que ninguém pensa igual, todos tem direito a ter sua própria opinião.

3.3 Comentários postados no *Facebook*

Como o foco da aula não era a gramática podemos observar que os comentários abaixo apresentam erros gramaticais, e que apesar das incorreções os alunos conseguiram transmitir o conhecimento adquirido no decorrer das aulas e se posicionaram diante de suas palavras.

As OCEM/LE discutem que se o ensino de Língua Inglesa é voltado apenas para o aspecto linguístico do idioma, ele educa, mas contribui para outra formação, àquela que preenche o indivíduo com conteúdos até que eles sejam formados, não se preocupando em desenvolver no aluno o senso de cidadania.

Para Menezes de Souza e Monte Mór (2006, p. 91) ser cidadão envolve:

a compreensão sobre que posição/lugar um pessoa (o aluno, cidadão) ocupa na sociedade. Ou seja, de que lugar ele fala na sociedade? Por que essa é a sua posição? Como veio parar ali? Ele quer estar nela? Quer mudá-la? Quer sair dela? Nessa perspectiva, no que compete ao ensino de idiomas, a disciplina Línguas Estrangeiras pode incluir o desenvolvimento da cidadania.

is a pity that many do not have the humility to be a donor organ, being dead does not make use of it, we think the question should be organ donors can give a child the chance to run and play again despite health should fail contribute our selfishness only increases the queues only increases the deaths! Be a donor organ notify your family!

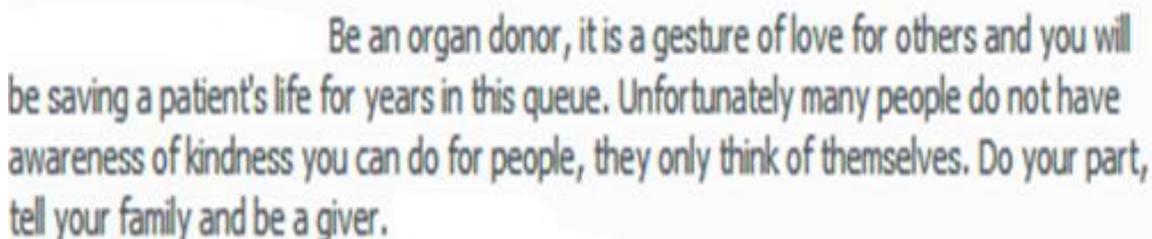
Figura 5 Comentário A1 postado no *Facebook*

No comentário acima podemos ver que este aluno se posicionou dizendo que é muito importante ser doador de órgãos e que é necessário notificar a sua família sobre sua vontade, com essa atitude as pessoas dão a chance para outras sobreviverem. Outro ponto que este indivíduo relata é que por mais que a saúde possa ser falha não se deve deixar de ser um doador, ele descreve que as pessoas devem ser mais humildes e deixar o egoísmo de lado porque isso só aumenta o número de mortes.

Organ donation is an act of love and solidarity. A gesture that can transform the pain of death in continuity of life and also hope to rescue the patient's family transplanted. Unfortunately some people do not think that way. So talk to your family and expose the willingness to be a donor. Do your part and be supportive!

Figura 6 Comentário A2 postado no *Facebook*

Para este aluno a doação de órgãos é um ato de amor e solidariedade, que um gesto assim pode transformar a dor da morte em continuidade de vida, gerando esperança para salvar a vida de outras pessoas. Delineia que infelizmente existem pessoas que não pensam dessa maneira, dizendo que é muito importante avisar a sua família sobre sua vontade de ser doador, pede para as pessoas fazerem sua parte sendo solidários.



Be an organ donor, it is a gesture of love for others and you will be saving a patient's life for years in this queue. Unfortunately many people do not have awareness of kindness you can do for people, they only think of themselves. Do your part, tell your family and be a giver.

Figura 7 Comentário A3 postado no *Facebook*

Já para este aluno a doação de órgãos é um gesto de amor ao próximo, demonstra que com este gesto você pode salvar a vida de uma pessoa que está por muitos anos na fila de espera, esboçando que existem pessoas que não tem a consciência bondosa que pensam em si próprias. Pede para as pessoas fazerem sua parte sendo doadoras e comunicando sua família.

Os alunos conseguiram desenvolver o senso de cidadania, pois foram capazes de opinar e defender o seu ponto de vista.

3.4 Opiniões dos alunos sobre as aulas

Nesta última parte da pesquisa, os dados analisados foram à opinião dos alunos em relação às aulas que tiveram comigo.

Abaixo comento algumas das reflexões escritas pelos alunos sobre a prática dessas aulas.

Foi uma aula de muito valor e aprendizados, diferente que nos ajudou a compreender mais sobre os órgãos que faz parte de nosso corpo, aprendendo também a respeito opiniões dos outros. - gostei muito e obrigado por esse grande ajuda de compreender.

Figura 8 Opinião Aluno A

Adorei as aulas dela, porque trazia grande informações com objetivo de fazer a sala discutir assuntos bem polêmicos e fez também uma busca real do tema para a discussão. Gostaria de ter mais aulas assim com os mesmos propósitos.

Figura 9 Opinião Aluno B

Foram ótimas, ela realmente está preparado para se entregar em uma aula de ensino, participando da aula. Isso transmitiu segurança e confiança para todo o grupo, mostrando que já está preparado para "dirigir" o grupo.

Figura 10 Opinião Aluno C

Sim, pois com o assunto debatido os alunos puderam saber mais sobre o assunto e quem foi a decisão de quem e qual de expor as ideias que tinham sobre o assunto.

Figura 11 Opinião Aluno D

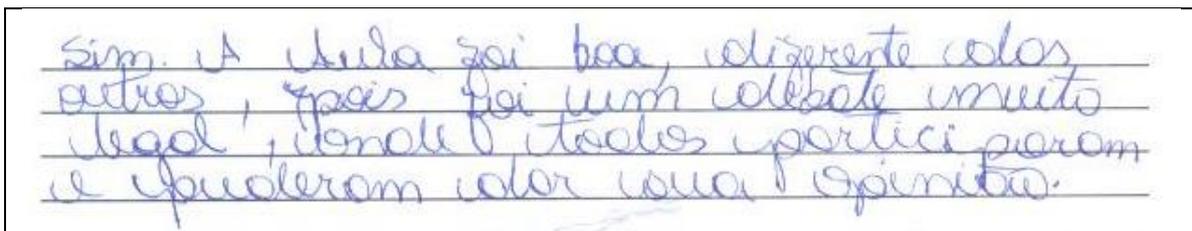


Figura 12 Opinião Aluno E

As opiniões dos alunos nos levam a inferir que as aulas foram produtivas e que eles tiveram bom aproveitamento, nessas aulas eu pude colocar em prática o que Menezes de Souza e Monte Mór (2006) apontam como um ensino que busca a formação de indivíduos, ou seja, um ensino que inclui o desenvolvimento da consciência social, da criatividade e da mente aberta dos alunos para novos conhecimentos.

Os autores das OCEM/LE ainda relatam “que a disciplina da Línguas Estrangeiras na escola visa a ensinar um idioma estrangeiro e ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos” (MENEZES DE SOUZA E MONTE MÓR, 2006 p.91) ou seja o professor ter a preocupação de contribuir para uma formação de indivíduos mais críticos.

➤ **Reflexões da pesquisadora**

O que me deixou apreensiva foi, que embora significativa, houve pouca participação dos alunos nas primeiras aulas.

Fazendo uma reflexão sobre isso penso que o fato de não ser professora da turma e de não ter intimidade com eles possam ter sido um dos fatores que o deixaram inibidos.

Um dos aprendizados como pesquisadora foi que talvez pelo fato da inexperiência e por ser meu primeiro trabalho de pesquisa, percebi que meus dados eram muito consistentes em relação à teoria utilizada. E por estar comprometida com este modelo dos novos letramentos, pretendo em uma futura pós-graduação utilizar esta pesquisa como subsídio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi relatar e analisar como alunos do 3º Ano do Ensino Médio, constroem conhecimento e ampliam a noção de cidadania, à luz dos Novos Letramentos em aulas de língua inglesa.

Os alunos foram participativos e foram dispostos a realizar as atividades propostas dentro de sala de aula.

Os dados apontam a eficiência do uso dos novos letramentos na prática escolar, com este planejamento eu pude perceber que os alunos gostaram da aula e dos métodos que foram utilizados. As opiniões dos alunos são todas positivas em relação às aulas, e de acordo com a figura 8 Opinião Aluno B “Adorei as aulas dela, porque trazia informações com o objetivo de fazer a sala discutir [...] Gostaria de ter mais aulas assim com os mesmo propósitos”.

As aulas, possibilitaram aos alunos um conhecimento mais amplo, onde a preocupação central foi de levar em consideração a opinião de cada aluno e os seus interesses e não de eu ser a detentora do conhecimento.

Conforme os dados coletados podemos inferir que alguns alunos desenvolveram a consciência crítica e ampliaram suas perspectivas de um cidadão crítico e reflexivo com o tema proposto.

Esta pesquisa fez com que eu refletisse sobre as práticas de ensino dentro da sala de aula. Eu espero ser uma professora que busque essas novas perspectivas levando em consideração que o mundo vive em constante mudança e que a escola e o professor devem estar sempre preparados para as mudanças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, ALZIRA ALVES DE. Caminhos da cidadania. 1ª Ed. FGV, 2009.

ANDRÉ, MARLI ELIZA DALMAZO AFONSO DE. Etnografia da prática escolar. 16ª. Ed. Campinas SP: Papirus, 1995.

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. *A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy*. *Reading Online*, v. 4, n. 9, 2001.

LIMA, C. A brief introduction to critical literacy in English language education. Brasília ELTECS/BritishiCouncilBrazil/ CSSGF (University of Nottingham) 2006.

MENEZES DE SOUZA, L. M. Para uma redefinição de Letramento Crítico conflito e produção de significação. In: MACIEL, R.F & ARAÚJO, V.A. (orgs). *Formação de Professores de Línguas: ampliando perspectivas*, Paco Editorial, 2011. p. 130-142.

Menezes de Souza(2010) Entrevista sobre letramento crítico. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BOOrjI5eurw>

MENEZES DE SOUZA, L. M. & MONTE MOR, W. (2006) Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Línguas Estrangeiras. In: *Linguagens, Códigos e Tecnologias*. Brasília: MEC.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica, 2006,

STREET, Brian. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

ANEXO A – CAPA DO LIVRO DIDÁTICO



ANEXO B – TEXTO TO REMEMBER ME

When my hour comes, do not attempt to introduce artificial life into my body by the use of a machine. I want you to give my sight to the man who has never seen a sunrise, a baby's face or love in the eyes of a woman. Give my heart to a person whose own heart has caused nothing but
 5 endless days of pain. Give my blood to the teenager who was pulled from the wreckage of his car, so that he might live to see his grandchildren play. Give my kidneys to one who depends on a machine to exist from week to week. Take my bones, every muscle, every fiber and nerve in my body and find a way to make a crippled child walk.

10 Explore every corner of my brain. Take my cells, if necessary, and let them grow so that, someday, a speechless boy will be able to shout as his team scores a goal and a deaf girl will hear the sound of rain against her windows.

Burn what is left of me and scatter the ashes to the winds to help the flowers grow.

15 If you really want to bury something, let it be my faults, my weaknesses, and all prejudice against my fellow man.

Give my sins to the devil. Give my soul to God.

20 If you wish to remember me, do it with a kind deed or word to someone who needs you.

If you do all I have asked, I will live forever.

(Slightly adapted from "To Remember Me", an essay written by Robert Noel Test in 1976, published in *The Cincinnati Post* and reprinted in *Reader's Digest*, available at www.organdonorawareness.org/ [accessed December 2008].)



ANEXO C – Atividade extraída do livro *OnStage* Vol. 3

 Making inferences and interacting with the text

General Comprehension

Reading "Between the Lines"

Responda em português.

1. Que tipo de texto você acabou de ler? Uma reportagem científica, um anúncio publicitário, uma espécie de testamento ou uma notícia de jornal?
2. Por ser escrito em primeira pessoa, o texto tem caráter teórico, ficcional, dramático ou informal?
3. Qual é o tempo verbal que predomina no texto? O passado, o presente ou o futuro?
4. Escolha, das palavras a seguir, as duas que melhor resumem a atitude do autor: *indifference, cruelty, truth, generosity, despair, hope, anger, joy, love.*




ORIGANONOR.COM/GETTY IMAGES

ANEXO D – Plano de aula



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO E APOIO À EDUCAÇÃO

Plano de Aula

Professor (a): Katiane Kobayashi

Disciplina: Língua Inglesa

Turma (s): 3º ano

Carga horária/Tempo: 3º e 5º aula.

Ano: 2013

Turno: Matutino

Quantidade de aulas: 6 aulas

Competências/Habilidades	Conteúdos	Atividades a serem desenvolvidas/metodologia Sala de Aula	Atividades a serem desenvolvidas/metodologia Sala de Tecnologia Educacional/Recursos Tecnológicos	Avaliação da Aprendizagem
--------------------------	-----------	---	---	---------------------------

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Perceber a importância da língua inglesa em situações reais que propiciem a interação na comunicação ao interpretar textos orais e escritos e reproduzi-los usando as formas gramaticais apropriadas. ✓ Apreender as ideias principais de um determinado texto. ✓ Produzir textos escritos ou orais tendo como ponto de partida um texto, um tema, uma discussão etc. ✓ Desenvolver a consciência crítica e ampliar perspectivas de um cidadão crítico e reflexivo com o tema proposto. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Reading Strategies.</i> ✓ Write/Present short texts. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Início da aula será com a introdução do texto <i>To Remember Me</i>. Será feito levantamento de questionamentos sobre o que pode se tratar este trecho do texto e o que pode vir a seguir. Após a introdução os alunos farão a leitura do texto e irão indicar a ideia principal do texto que é a doação de órgãos; ✓ Feito isso será passado atividade de interpretação do texto que consiste ver se os alunos interpretam corretamente o texto. Logo após isso será perguntado aos alunos se eles são a favor ou contra a doação de órgãos; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção de textos no <i>Facebook</i> da professora regente. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Será avaliado o envolvimento e o desempenho dos alunos nas atividades propostas. ✓ A produção de texto de opinião sobre sua relação ao tema.
--	--	--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação de vídeos a favor e contra a doação de órgãos com explicação de como funciona a doação. Os alunos também assistirão, em suas casas, ao filme Tráfico de órgãos para ampliação de conhecimento sobre o tema tratado; ✓ Discussão em grupos, investigações e reflexões, posteriormente partilhadas. 		
--	--	---	--	--

Observações:

Professor: _____

Coordenação: _____

Professor (a)

Coordenação e/ou Direção